

B I B L I O G R A F I A
I
B R A S I L E I R A
L
R
I
A
O
S
I
G
R
A
F
I
A
A
A

MEC

INEP-CBPE

D E
E D U C A Ç Ã O

V. 9

N. 4

1961

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANISIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRANIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:
H. L. — Hadjine Lisboa
M. A. — Marta Albuquerque
M.L.L. — Maria Luíza Leite
N.P. — Norma Pôrto
R. T. — Regina Tavares
T. L. — Teresinha Luz

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107 ou Caixa Postal n. 1 - Agência Botafogo, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.*

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 9	N. 4	p. 165/220	Out./Dez., 1961
-----------------------	----------------	------	------	------------	-----------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 213-215, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 169-171, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 217-218, encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como «*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

370.0031	— ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1	— FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	— PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	— SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	— CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.78	— PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	— HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.92	— Biografia de educadores	
370.94/99	— EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.97/98	— " " — Américas	
370.981	— História da educação no Brasil	
370.9814/2	— " " " — Bahia	
371	— ENSINO	
371.1	— PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.2	— ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
371.26	— TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.3	— MÉTODOS DE ENSINO	
371.33	— Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais	
371.335	— " " " — Meios visuais	
371.42	— ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.442	— Orientação educacional	
371.6	— PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES	
371.73	— EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS	
372	— ENSINO ELEMENTAR	
372.2	— Ensino pré-primário	
372.21	— Jardins de infância	
372.3/89	— Matérias do ensino elementar e sua metodologia	
372.7	— " " " " " — Matemática	
373	— ENSINO MÉDIO	
373.2465	— Ensino comercial	
373.2467	— Ensino industrial	
375	— CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
375.01/9	— Matérias de ensino médio e sua metodologia	
375.9	— " " " " " — História	

(*) Foram adotadas a 14.^a e a 15.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.01 — " " — Objetivos
 378.99 — Ramos de ensino
 378.993 — " " — Ciências Sociais
 378.9934 — " " — Direito
 378.995 — " " — Ciências
 378.99576 — " " — Microbiologia
 378.9961 — " " — Medicina
 378.99610.7307 — " " — Enfermagem
 378.99616.2 — " " — Tisiologia
 378.996168 — " " — Neurologia
 378.9962 — " " — Engenharia
 378.9972 — " " — Arquitetura
 378.99796 — " " — Ed. Fís. e Desportos
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [de ensino]
 379.14 — Legislação [de ensino]
 379.15 — Organização e administração [de ensino]
 379.152 — " " — nos Estados
 379.2 — ANALFABETISMO
 707 — ARTE — EDUCAÇÃO
 792 — Teatro — Educação

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 016 — Bibliografias especializadas
 027 — Bibliotecas
 027.8 — Bibliotecas escolares
 027.822.3 — " " — Nível secundário
 028.8 — Guias da leitura
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 069 — " " — Museus
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.3 — Psicologia clínica
 131.32 — Psicoterapia
 131.34 — Psicanálise
 136 — Psicologia genética
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 136.76 — Crianças excepcionais
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA

- 151.2 — Testes psicológicos
 157 — Emoção
 170 — Ética
 190 — FILOSOFIA MODERNA
 191 — " " — América do Norte
 200 — Religião
 262.82 — " — Encíclicas
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.1 — Psicologia social
 301.155 — " " — liderança
 309.1 — Pesquisas Sociais
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 364.3 — Delinqüência juvenil
 398 — FOLCLORE
 574 — BIOLOGIA
 574.191.06 — Biofísica — Instituições
 700 — ARTE
 720 — Arquitetura
 918 — Geografia do Brasil

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 372.3/89 — Matérias de ensino elementar
 372.4 — " " " — Leitura e linguagem
 372.89 — " " " — História e Geografia

Nível médio

- 469 — Português
 469.5 — " — Gramática
 470 — Latim
 475 — " — Gramática
 510 — Matemática
 515 — Geometria descritiva
 900/999 — História e Geografia
 918.1 — Geografia do Brasil

Nível Superior

- 691 — Material de construção

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

Américas. Ed.: Organização dos Estados Americanos, União Pan-Americana, edição em Português. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. V. 13, n. 10, out., 1961.

Anais da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Universidade do Brasil. Ano 10, n. 5, 1959.

Anhembl. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed.: Anhembl. Publicação mensal. Ano 11, v. 45, n. 133.

Anu. Cons. Ens.

Anuário do Conselho de Ensino. Ed.: Escola Preparatória de Fortaleza, Fortaleza, Estado do Ceará. N. 2, 1958, publ. em 1959.

Anu. Estat. educ. cult.

Anuário de Estatísticas Educacionais e Culturais. Ed.: Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Estatística Educacional. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Número relativo a 1959, publicado em 1961.

Anu. Fac. Vac. Arquitetura

Anuário da Faculdade Nacional de Arquitetura. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. N. 3, 1960.

Arq. bras. Psicot.

Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Ed.: Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. Ano 13, n. 3, jul.-set., 1961.

- Arq. Esc. nac. Educ. Física e Desportos* Arquivo da Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro Estado da Guanabara. Ed.: Universidade do Brasil, Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Periodicidade irregular. Ano 17, n. 17, jun., 1961.
- Arq. Univ. Bahia — Fac. Fil.* Arquivos da Universidade da Bahia, Faculdade de Filosofia. Salvador Estado da Bahia. V. 6, relativo a 1957-1958, publ. em 1961.
- B. Antrop.* Boletim de Antropologia. Fortaleza, Universidade do Ceará. V. 3, n. 1, dez., 1959.
- B. inform. CADES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed.: Diretoria do Ensino Secundário. N. 12, jan.-jun., 1961.
- B. inform. Fundação Esc. Sociol. Pol. S. Paulo* Boletim Informativo da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo. Ano 4, 1961.
- B. inform. U.S.P.* Boletim Informativo da Universidade de São Paulo, Serviço de Documentação. São Paulo, Estado de São Paulo. V. 3, n. 2, dez., 1961.
- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia. Ed.: Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação bimensal. Ano 11, ns. 5-6 mai-jun.; ns. 7 e 8, jul.-ago; ns. 9 e 10 set.-out., 1961.
-
- Cadernos de Teatro. Ed.: O Tablado, sob o patrocínio do IBECC. Rio de Janeiro. Estado da Guanabara. N. 16, 1961.

- C. Centro Reg. Pesq. educ.* Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Ano 2, ns. 16 e 17, 1961.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro Estado da Guanabara. Publicação mensal. Ano 13, n. 224, out., ns. 225 e 226, nov. e dez., 1961.
-
- Infância, órgão difusor de Educação do Departamento Pré-Primário do Colégio Bennett. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ano 2, ns. 1 e 4, nov., 1961.
- Inform. SENAI* Informativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed.: Departamento Regional do SENAI, 6.^a Região. Publicação mensal. Ano 16, ns. 186 e 188, 1961.
- Mens. estat.* Mensário Estatístico. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed.: Departamento de Geografia e Estatística da Guanabara. Publicação mensal. N. 178, jan.-mar., 1961.
- R. bras. Econ.* Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed.: Fundação Getúlio Vargas. Publicação trimestral. Ano 15, n. 3, 1961.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed.: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 36, n. 83, jul.-set., 1961.
- R. bras. Folclore* Revista Brasileira de Folclore. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed.: M.E.C., Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Ano 1, n. 1, set.-dez., 1961.

- R. Conf. Religiosos do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ano 8, n. 78, dez., 1961.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Ed.: Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 10, n. 78, set., 1961.
- R. min. Ens.* Revista Mineira de Ensino. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Edições Ensino. Ano 3, n. 20, jun., e ns. 22 e 23 set. e out., 1961.
- R. Psic. normal e patológica* Revista de Psicologia Normal e Patológica. S. Paulo, Est. de São Paulo, Ed.: Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 7, ns. 1, 2 e 3, jan.-set., 1961.
- R. Univ. cat. Campinas* Revista da Universidade Católica de Campinas. Estado de São Paulo. Publicação trimestral. Ano 7, ns. 19-20, agô., 1961.
-
- Sociologia. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed.: Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Publicação trimestral. V. 23, n. 3, set., 1961.
-
- Universidade. Ed.: Dep. de Educação e Ensino da Universidade do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Ano 1, n. 3, jul.-set., 1961.
-
- Verbum. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed.: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Publicação trimestral. Tomo 18, fasc. 3 e 4, set.-dez., 1961.
- Jornais:*
-
- A Tarde. Salvador, Bahia.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
adapt. — adaptada
agô. — agôsto
ampl. — ampliada
aum. — aumentada
b. — boletim
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
Cad. — Caderno
Cia. — Companhia
dez. — dezembro
E.N.B.A. — Escola Nacional de Belas Artes
Ed. — Editôra
ed. — edição, editor
F.I.S.I. — Federação Internacional de Socorro à Infância
Fac. Fil. Ci. e Letras — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Lív. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada
n. — número
nov. — novembro
O.E.A. — Organização dos Estados Americanos
Of. Gráf. — Oficina Gráfica
out. — outubro
p. — página
pag. — paginação
Pe. — Padre
rev. — revista
S.E.C. — Secretaria da Educação e Cultura
S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

S.J. — Sociedade de Jesus

s.d., — 'sem data

s. ed. — sem editôra

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

sep. — separata

sér. — série

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

U.R.G.S. — Universidade do Rio Grande do Sul

U.S.A. — United States of America

U.S.P. — Universidade de São Paulo

Univ. — Universidade

v. — volume

I**370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO****370.0031**

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos, Rio de Janeiro — *Documentário Estatístico*, Rio de Janeiro, M.E.C., 1958. 76p.

Apresenta quadros e gráficos do movimento geral da Campanha: índices de rendimento, produção e custo por aluno aprovado, classificações obtidas pelas Universidades Federadas, de acôrdo com êsses índices e quadro-resumo dos 1^{os}. e 2^{os}. lugares alcançados, no período de 1947 a 1956. (T.L.) 1.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Comentários sobre o ensino primário*. Rio de Janeiro, [Serv. Gráf. IBGE], 1961. 131p.

Estudo estatístico sobre o ensino primário, focalizando cada Unidade da Federação, com resumos alusivos às regiões geo-econômicas e ao país.

Os dados apresentados nessa publicação, "embora desatualizados quanto aos valores absolutos, não invalidam os conceitos emitidos no que diz respeito aos aspectos relativos, isto é, às suas proporções e relações, tendo em vista a natureza da matéria, que não comporta rápidas modificações".

Os dados sobre a população total de cada idade foram estimados com base no Recenseamento de 1950 e ajustados pelo processo dos mínimos quadrados. (R.T.) 2.

SITUAÇÃO Cultural. *Mens. Estat.*, (178): 87-98, jan.-mar., 1961.

Alguns aspectos do ensino primário público e particular, do ensino público especial, do ensino público ginasial, inclusive dados sobre obras consultadas nas Bibliotecas Nacional e Estadual e visitas aos museus. (T.L.) 3.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**370.1**

EDMAN, Irwin — A Filosofia como educação. In: *John Dewey, sua contribuição para a tradição americana*. Trad. da Prof. Stella C.L. Tos-

tes. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1960]. p. 90-220. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Pedagogia.)

Sintetiza o pensamento deweyano sobre educação na obra *Democracy and Education*.

Segundo Dewey, o processo educacional não pode efetuar-se pela transmissão direta de crenças, emoções e conhecimento, e sim através do meio intermediário em contínuo desenvolvimento e em progressiva complexidade. O impulso natural ou inato da criança não coincide com os costumes da vida do grupo a que pertence; conseqüentemente, ela tem de ser dirigida ou orientada.

Obter um controle interno através da identidade de interesses é função da escola; o valor da educação escolar está na intensidade com que ela cria o desejo de aperfeiçoamento contínuo, proporcionando os meios de concretizá-lo. A educação deve ser concebida como reconstrução da experiência, conceito diverso da educação como preparação para um futuro remoto; a função social da escola deve significar o cultivo da energia, para unir-se livre e plenamente às atividades compartilhadas ou comuns, e isto é impossível sem a "cultura", exprimindo a capacidade de aumentar constantemente em alguém o alcance e a precisão da percepção.

Referindo-se ao papel da "experiência" em educação, mostra que esta não pode desligar-se da reflexão, por ser a última a intenção deliberada de relações entre o que se faz e suas conseqüências.

Dá a necessidade de relação orgânica entre os métodos, as matérias de ensino e o desenvolvimento moral. A aprendizagem deve ser acompanhada de atividades e ocupações com um objetivo social. (R.T.) 4.

370.1

HENRIQUEZ T., S.J. — Papel da escola na formação social cristã. *R. Conf. Relig. Brasil*, 7 (78): 129-133, dez., 1961.

O papel dos educadores, diante da ameaça do comunismo ateu, é criar nova consciência social, devendo a escola ministrar conhecimentos das doutrinas do liberalismo e capitalismo liberal e das doutrinas socialistas e marxistas, mas sobretudo da doutrina social da Igreja. (T.L.) 5.

LOURENÇO FILHO — A Escola e o Pensamento Experimental. *Infância*, 2 (4): 8-9, nov. 1961.

A evolução pedagógica determinou, nos últimos tempos, que as atividades educativas da escola devem subordinar-se a esquemas fundamentais do pensamento experimental, a fim de que atinjam mesmo o nível de organização racional. Essa organização supõe: planejamento, organização formal, execução, verificação do próprio rendimento obtido. (T.L.) 6.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

BRASIL, Luís Alberto — Técnicas Pedagógicas. *Anu. Cons. Ens.*, 2: [41]-47, 1958.

Partindo do fato de que as técnicas pedagógicas se baseiam em leis psicológicas, analisa os tipos de aprendizagem (inconsciente, empírica e

reflexiva), como se processam, considera e exemplifica a necessidade de métodos didáticos adequados a cada uma dessas modalidades e salienta a eficácia daquela em que o aluno, face ao problema, reflete, raciocina, verifica os resultados e, por fim, confirma-os com a teoria. (M.L.L.) 7.

370.15

MIRA Y LOPES, Emilio — Influências da relação mestre-aluno no rendimento pedagógico. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (3): 57-63, jul.-set., 1961.

Para que a pedagogia moderna possa ser convenientemente aplicada, é necessário que a personalidade do professor seja bem equilibrada, pois, se não o for, existe o risco de projetar seus conflitos sobre seus alunos.

A relação dinâmica professor-aluno é fator essencial de sucesso ou insucesso, na vida escolar. (R.T.) 8.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

CRUZ, Levi — Espaço tempo, região e educação. In: *Cadernos Região e Educação*. Recife, Centro Regional de Pesquisa Educacionais, 1961. p. 4-37. (Cad. Região e Educação, v. 1, n. 1).

Conferência pronunciada em 1959, no Curso sobre problemas de política e administração escolares no nordeste brasileiro, promovido pelo C.R.P.E., subordinado ao tema geral "Educação e Região". Discute as implicações do problema da regionalização e municipalização com referência à educação, sobretudo em questões de mudança *versus* persistência. Conclui frisando que é necessário levar-se em conta as culturas locais no planejamento dos sistemas educacionais, adequando-os ao fator *tempo*, presente e futuro. Ao texto da conferência segue-se a súmula dos debates. (R.T.) 9.

FORACCHI, Maria Alice — *Educação e planejamento*; aspectos da contribuição de Karl Manheim para a análise sociológica da educação. São Paulo, Univ. de São Paulo. Fac. Fil. Ci. Letras, 1960. 51p. (B. 252 sociologia 7).

Tentativa de sistematizar a contribuição de Manheim à análise sociológica da educação.

Mostra as relações que se podem estabelecer entre a sociologia do conhecimento e a teoria do planejamento, para demonstrar que entre ambas existe uma relação dinâmica de mútua complementariedade.

Examina de que maneira o planejamento democrático se vincula à ordem social presente e quais as funções que nela desenvolve.

Concluindo, resume os resultados apresentados em cada parte do trabalho, a fim de proporcionar ao leitor uma visão esquemática do conjunto.

Bibliografia de obras de Karl Manheim e dos trabalhos citados no texto. (R.T.) 10.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

CONGRESSO Brasileiro de Ensino Comercial, 4.º — C. SENAC, 3 (224): out., 1961. 12p.

Apresenta uma sùmula histórica do sistema de ensino funcional, os resultados de seminários de estudo e da aplicação dos recursos audiovisuais no ensino comercial. (T.L.) 11.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ARRUDA, Maria Elsa, e S. J. Cordeiro de Moura — *Educação primária; os municípios pernambucanos e o rendimento escolar*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, Inst. Pesq. Educ., 1961. 50p. ilustr.

No sentido de objetivar o rendimento do ensino primário nos 102 municípios de Pernambuco, foi efetuado levantamento visando verificar o comportamento das comunas pernambucanas em face do esforço do governo estadual no setor da escola primária, no período de 1951 a 1958.

Obedecendo aos critérios que nortearam os trabalhos do Instituto de Pesquisas Pedagógicas da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, durante um decênio de experiência controlada, recolheram-se e classificaram-se os resultados do aproveitamento escolar, como contribuição para futuros planejamentos e realizações no campo educacional.

Utilizou-se o resultado de provas objetivas finais empregadas no Estado, sendo, assim, possível estabelecer comparações nos processos de aplicação e de apuração dos testes, com ligeiras mudanças surgidas das próprias necessidades ou dificuldades da experiência.

Quadros e bibliografia enfeixam o trabalho. (R.T.)

12.

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pôrto Alegre. Pôrto Alegre, 2 (16), set., 1961. 32p.

Apresenta informes sùbre a educação no país e no estrangeiro, especialmente nos municípios rio-grandenses, uma pesquisa sùbre hábitos de leitura, empreendida pelo centro em colaboração com a Unesco, e artigos sùbre organização de bibliotecas escolares. Notícia a fundação do Museu Histórico Visconde de S. Leopoldo e as atividades educacionais e científicas do Pe. Rambo S.J. (T.L.) 13.

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, (Pôrto Alegre). 2 (17) out., 1961. 36p.

Sùmula de atividades do Centro, noticiário nacional e internacional, incluindo realizações da Unesco na América Latina e os resultados de uma pesquisa do Prof. Ernest Starlet sùbre problemas de adolescentes das escolas secundárias do Rio Grande do Sul. (T.L.) 14.

ROSAS, Paulo — Ajustamento emocional das professoras primárias do interior em Pernambuco. In: *Cadernos Região e Educação*. Recife, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1961, p. [40]-66, (Cad. Região e Educação, v. 1, n. 1).

Relatório da pesquisa, com indicação da técnica empregada: 267 testes psicológicos atinentes a 77 casos, constituindo amostragem das diversas

zonas do interior pernambucano e um pequeno grupo de controle formado por professores de Pernambuco.

A pesquisa demonstra acentuado índice de professoras emocionalmente desajustadas no interior de Pernambuco. (R.T.) 15.

370.78

STARLET, Ernest — Problemas de adolescentes.

Veja 371.422

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

ALVES, Isaias — Centenário do Prof. Cassiano da França Gomes. *Arq. Univ. Bahia, Fac. Fil., 1957 e 1958*, (Salvador), 6: [16]-43, 1961.

Registra o centenário do Prof. Cassiano da França Gomes, educador baiano. Além de traços biográficos e de personalidade, inclui as principais diretrizes ideológicas, transcrevendo, como exemplo, trechos relativos aos seus métodos de ensino. (M.A.) 16.

370.97/98

CRISE no Ensino Superior; As Universidades da América Latina diante de tremenda tarefa.

Veja 378

HAVIGHURST, Robert J., e Jaime Abreu — O problema da educação secundária na América Latina. *Anhembi*, ano 11, 45 (133): [12]-26, dez., 1961. 17.

370.9814[2]

TAVARES, Luís Henrique Dias — Evolução educacional baiana (Súmula até 1930). *Arq. Univ. Bahia, Fac. Fil., 1957-1958*. 6: [197]-208, 1961.

Faz um retrospecto histórico do desenvolvimento educacional na Bahia, desde o Brasil colônia até a gestão de Anísio Teixeira na Direção da Instrução, ou seja, no período de 1924 a 1928. (M.A.) 18.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

O PAPA expõe a grandeza e a responsabilidade do docente. *R. Univ. Catol. de Campinas*, 7 (19-20): [1]-6, agô., 1961.

Por ocasião do VII Congresso Nacional da União Católica Italiana do Ensino Secundário, o Sumo Pontífice João XXIII pronunciou uma palestra na qual acentuou a importância da educação de adolescentes e a responsabilidade dos mestres no tocante à formação cristã dos jovens, base sólida para o desenvolvimento de uma sociedade onde prevaleçam o amor e a justiça. (M.A.) 19.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

SCHOENFELD, Betti Katzenstein — *Becasse; teste coletivo de maturidade escolar*. [São Paulo]. s. ed. [1961]. 33p. (sep. da Revista de Psicologia Normal e Patológica, ano 7, ns. 1, 2 e 3, p. 130-160, jan.-set., 1961).

Apresenta um teste de maturidade escolar composto de 10 tarefas, abrangendo tanto capacidades mentais diversas, quanto a expressão gráfica em suas várias modalidades. Para construção da bateria aproveitaram-se testes já experimentados entre nós.

Instruções para aplicação e avaliação dos testes são apresentadas, seguidas dos resultados obtidos com 21 casos.

O teste Becasse, apesar de se destinar à aplicação coletiva, pode ser utilizado também individualmente, em particular para casos de dificuldades da fala.

Na apresentação de 4 casos em seu conjunto, apontam-se outros fatores que devem ser levados em consideração ao lado dos resultados dos testes: exame médico, observação das professoras do jardim de infância ou do pré-primário, análise das realizações da criança, tais como desenho, pintura, recortes, colagens, etc.

Finalmente, sugere a aplicação do teste em maior escala para obter resultados que permitam estudos estatísticos e prognósticos mais seguros. (R.T.) 20.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino — meios audiovisuais*

371.33

OLIVEIRA, Homero F. de — O assunto em pauta.

Veja 371.335

371.335

OLIVEIRA, Homero F. de — O assunto em pauta. *Audiovisual em revista*; 2 (8): 16, agô., 1961.

Visa à aplicação dos métodos audiovisuais no ensino, sugerindo a criação de um centro dessa natureza, tendo como objetivos o treinamento de educadores e a produção de um sistema de empréstimo de equipamentos. (T.L.) 21.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

SANTOS, Osvaldo de Barros — Propósitos, princípios e programa básico de orientação. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 374-381, jan.-set., 1961.

Apresenta as finalidades e os princípios básicos da orientação profissional comumente admitidos pela grande maioria de especialistas; expõe,

em consonância com os princípios gerais, algumas recomendações práticas e, finalmente, os aspectos fundamentais da orientação nos Estados Unidos, relatando o aparecimento dos primeiros programas sistemáticos no Brasil. (T.L.) 22.

371.422

STARLET, Ernest — Problemas de adolescentes. *C. Inf. Centro Reg. Pesq. educ.*, 2 (17): 11-26, out., 1961.

Participaram da pesquisa, que abordou 11 áreas, 1.000 estudantes de 17 escolas do Estado, entre as idades de 13 e 17 anos.

Observa que, na sua maioria, os jovens têm o desejo de trabalhar para adquirir maior cultura, evitando o sacrifício dos pais. Nenhum jovem revelou possuir preconceito racial, religioso ou atribuir importância preponderante à educação física. (T.L.) 23.

371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

371.6

PROCHNIK, Rachel Esther — Arquitetura a serviço da educação — artigo baseado em palestra realizada a convite do Comitê Nacional da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar. *Infância*, 2 (4): 43-47, nov., 1961.

Considera que tanto arquitetos como educadores têm de participar intensivamente nas tarefas de administração pública, particularmente no planejamento estrutural das cidades, pois os objetivos comuns de melhoria de nível educacional só poderão ser alcançados com uma colaboração constante das várias profissões interessadas. (T.L.) 24.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

MARTINS, Rui Gaspar — Necessidade da Seleção Vocacional nas Escolas de Educação Física. *Arq. Esc. Nac. Educ. Fis. e Desportos*, 17 (16): [71]-86, jun., 1961.

Define educação, focaliza o papel da escola na educação e muito especialmente as finalidades da Educação Física na escola. Considera que a seleção vocacional é necessária na Escola de Educação Física, no sentido de formar professores ajustados, capazes e autênticos. (T.L.) 25.

UNIVERSIDADE do Brasil, Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro — Relatório de 1960 por Waldemar Areno.

Veja, 378.99

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ARRUDA, Maria Elsa, e S. J. Cordeiro de Moura — *Educação primária; os municípios pernambucanos e o rendimento escolar.*

Veja 370.78

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Comentários sobre o ensino primário.*

Veja 370.0031

RIO Grande do Sul, Secretaria de Educação e Cultura, Pôrto Alegre — *Plano de expansão descentralizada do ensino primário.* Pôrto Alegre, 1959. 2 folhetos (Cad. de instruções, ns. 1 e 2).

Destina-se êsse plano a oferecer solução ao problema do analfabetismo, visando a extingui-lo no menor prazo possível através de melhor entrelaçamento do Estado com os municípios. (R.T.) 26.

372.2

CARDOSO, Nize, e outras — Programas para a classe de adaptação. *Infância*, 2 (1): 5-42, nov., 1961.

Com referência à origem da classe de adaptação, apresenta o programa aplicado, nos USA, às crianças de 5 anos e meio e 6 anos inclusive, já estudado e adaptado ao grupo brasileiro, além de um estudo sobre as características evolutivas da criança de 6 anos. (T.L.) 27.

372.21

VIANA, Rosa Naltarelli — Princípios gerais de orientação infantil. *R. mineira Ens.*, 3 (20): 2-3; (22-23): 51-53, jun.-set., 1961.

Reúne e desenvolve princípios básicos, em número de 14, pelos quais a professora poderá nortejar-se no trabalho do jardim de infância ou escolas maternais, superestimando a expressão criadora, a iniciativa, o desenvolvimento do raciocínio na criança. (T.L.) 28.

372.3/89 — *Matéria de ensino elementar e sua metodologia*

372.7

MOREIRA, J. Roberto — Sociologia didática do número e do cálculo na escola primária. *R. Ens.*, 10 (78): 43-45, set., 1961.

Afirma que as crianças, como os povos supostamente primitivos, embora incapazes de numerar adequadamente, são capazes de uma visão direta desses conjuntos.

Baseando-se em pesquisas etnográficas, chega a estabelecer os estágios principais do desenvolvimento da atividade de contar entre os povos pri-

mitivos. Refere-se a uma pesquisa de Josephie Mac Latchy a respeito das habilidades que as crianças no 1.º grau escolar apresentam ao lidar com os números.

Constata que o nosso método de aprendizagem de Matemática é absolutamente artificial, pois, segundo observa Leon Brunschvig, em nossas nações civilizadas, a numeração precede ao cálculo, a idéia abstrata à concreta; o que mais impressiona, porém, no estudo da evolução da Pedagogia das Matemáticas é a alternância de dois métodos opostos: o dogmático e o heurístico.

Um bom método de ensino seria, possivelmente, a recapitulação sistematizada da experiência humana, através da prática social no tempo (T.L.) 29.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — A escola média no séc. XX: um fato novo em busca de caminhos. *R. bras. Est. pedag.*, 36 (83): 5-26, jul.-set., 1961.

Acentua que a grande característica educacional de nosso século é a extensão da escolarização comum e obrigatória ao nível médio.

Apresenta a situação atual e as tendências do ensino médio brasileiro e focaliza os riscos do prevaecimento da escola secundária acadêmica, tradicional e rígida em face da mudança de estrutura sócio-econômica brasileira na era industrial e tecnológica. Traça os rumos de uma política a ser adotada no futuro, realçando as dificuldades e conveniências na sua realização. (T.L.) 30.

BEZERRA, Manoel Jairo — A verificação da aprendizagem no Brasil. *C. SENAC*, 13 (255-256): 4-5, nov.-dez. 1961.

Sem entrar na apreciação dos processos de verificação da aprendizagem adotados nas novas classes experimentais, afirma que a prática atual é muito falha, sugerindo uma solução para o problema: adotar um exame de admissão razoável e, a exemplo dos países europeus, apenas um exame no fim do 1.º ciclo e outro no fim do 2.º, continuando, porém, os exames vestibulares por não estarmos em condições de suprimi-los. (T.L.) 31.

BOLETIM Informativo da CADES, n. 12 jan.-jun., 1961. 66p.

Apresenta dados relativos ao ensino médio e ao seu desenvolvimento em Fortaleza, o novo plano de atividades dos inspetores, além de uma campanha para o exercício legal do magistério. (T.L.) 32.

CHAGAS, Valnir — Humanismo e Técnica em Educação. *Anu. Cons. Ens.*, 2: [18]-40, 1958.

Respondendo aos quesitos do inquérito da Fisi-Unesco sobre o ensino das disciplinas humanísticas nas escolas de nível médio, critica o conceito da educação tradicionalmente chamada humanística, uma vez que atribua à escola a função única de instruir, por meio de um ensino livresco e sobrecarregado, não conseguindo assim despertar o interesse dos alunos pelas sessões clássicas.

Assinala, entretanto, a sua utilidade na explicação e compreensão das realidades modernas e na formação da personalidade, integrando-se na justa medida cultura geral e especialização ou técnica.

E, ainda, o que se tem feito no Brasil no sentido desta integração. (M.L.L.) 33.

373.2465 — *Ensino Comercial*

373.2465

DANNEMANN, Robert N. — Educação do menor aprendiz; reexame e atualização das disposições vigentes: *C. SENAC, 13* (255-256): 2-3, nov.-dez., 1961.

Transcrição do anteprojeto elaborado pelo delegado do SENAC e submetido ao Grupo de Trabalho criado pela Portaria Ministerial n. 331, de 20 de julho de 1961.

Objetiva a formação profissional de aprendizes, limita as possibilidades de exploração do trabalho do menor e estabelece a organização de uma Comissão Permanente de Aprendizagem Profissional, visando à unidade de orientação no tratamento do problema. (T.L.) 34.

FAZ-SE necessária a profissionalização para o Comércio no Rio Grande do Norte; entrevista com líderes do comércio potiguar. *C. SENAC, 13* (255-256): [8-9], nov.-dez. 1961.

Série de entrevistas de líderes do comércio, que consideram inadiável a organização de cursos de formação profissional para o comércio no Rio Grande do Norte. (T.L.) 35.

373.2467 — *Ensino Industrial*

373.2467

CRIAÇÃO de um Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Agentes de Mestria. *Inf. SENAI, 16* (186): 4-5, set., 1961.

Apresenta o texto do acórdão celebrado entre o SENAI e o *Service de coopération Technique du Ministère des Finances et des Affaires Economiques* da França, tendo em vista formar e especializar agentes de mestria. (T.L.) 36.

DANNEMANN, Robert N. — Educação do menor aprendiz. reexame e atualização das disposições vigentes.

Veja 373.2465

FERREIRA, Francisco de Paula — Serviço Social Escolar: *Inf. Senai, 16* (188): 1-2, nov., 1961.

Acredita que o serviço social escolar deve ter como critério o tri-nômio escola-família-indústria e colaborar na educação integral do aluno. (T.L.) 37.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.9

CASTRO, Amélia Domingues de — As atividades dirigidas no ensino da história. *R. Univ. Catol. Campinas*, 7 (19-20): [47]-54. agô., 1961.

Partindo do princípio de que o adolescente apresenta vitalidade invulgar e igual capacidade de trabalho, sugere o seu aproveitamento em atividades adequadas ao seu amadurecimento intelectual. Tomando como base o ensino da História, analisa as probabilidades de ação, tanto em relação ao educando quanto ao educador, destacando aspectos da matéria que, em atividades dirigidas, contribuiriam para o aprimoramento estético, criador e o ajustamento social dos jovens. (M.A.) 38.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

BOLETIM Informativo da U.S.P. 3 (2), dez., 1961. 104p.

Publica êsse número alguns aspectos fotográficos da Cidade Universitária de São Paulo, acompanhados de planta geral; relaciona as teses apresentadas para provimento de cátedra nas seguintes instituições: Escola Politécnica, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Higiene e Saúde Pública, Faculdade de Medicina e Veterinária. Informa sobre bibliotecas e serviços de documentação da USP e arrola documentos microfilmados. (R.T.) 39.

CANABRAVA, Eurialo — Estrutura e função da Universidade. *R. bras. Est. pedag.*, 36 (83): 283-296, jul.-set., 1961.

Afirma que a Universidade visa a três objetivos principais: 1) formação humanística; 2) formação tecnológica; 3) formação profissional.

Ao tratar do problema da organização do currículo e do melhor sistema a adotar-se na Universidade de Brasília, apresenta os sistemas de educação adotados na Alemanha e na Inglaterra e acentua que a industrialização de nosso país está a exigir novas medidas no campo cultural. Exibe finalmente o planejamento do currículo universitário em Brasília. (T.L.) 40.

CRISE no Ensino Superior; As Universidades da América Latina diante de tremenda tarefa. *Americas*, 13 (10): 14-17, out., 1961.

Indica o baixo índice de matrícula nas universidades latino-americanas, principalmente em relação ao que se verifica nos Estados Unidos. Afirma que, juntamente com uma crise social, se esboça uma crise universitária na América Latina, onde o problema se agrava com o crescimento demográfico. Realça as necessidades de um intercâmbio universitário em todos os campos da cultura e apresenta recomendações específicas quanto aos planos de desenvolvimento das universidades, incluindo as sugestões do secretário geral da O.E.A. visando à criação de centros regionais em que o ensino seja ministrado em dois idiomas. (T.L.) 41.

378

MÜLLER, Otávio — A universidade que não é. *R. bras. Est. pedag.*, 36 (83): 296-300, jul.-set., 1961.

Analisa os problemas universitários brasileiros, entre os quais a questão do exame vestibular e a do concurso para catedráticos, a origem de nossas universidades, criadas por decreto, e a deficiência de pesquisa nas escolas superiores do Brasil. (T.L.) 42.

RAYNAL, Maurício José — A formação didática do licenciado. *Arq. Univ. Bahia, Fac. Fil.*, 1957 e 1958. 6: [172]-179, 1961.

Ocupa-se do curso de didática geral e especial da Universidade da Bahia: seu corpo docente, feição do curso, formação prática e julgamento do licenciado.

Analisa ainda aspectos problemáticos do curso, mostrando a importância do desenvolvimento da personalidade do licenciado para o magistério. Conclui pela ampliação e aprimoramento do curso. (M.A.) 43.

REGIMENTO do Conselho Universitário. *An. Univ. Brasil*, 10 (5): 109-115, 1959.

Apresenta os itens referentes à constituição do conselho, às suas atribuições e atividades. (T.L.) 44.

SCHNEIDER, Edgard L. — A universidade, sua magnitude, seus problemas. *Universidade*, 1, (3): 4-5, jul.-set., 1961.

Afirma que, apesar da democratização crescente do ensino superior, a insuficiência de recursos financeiros e a conseqüente falta de vagas constituem problemas graves. Apresenta dados estatísticos que denotam a inferioridade numérica de matrículas nas nossas universidades, em comparação com os Estados Unidos, Japão, França, Argentina e Chile. (T.L.) 45.

TEIXEIRA, Anísio S. — A expansão do ensino superior no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 36 (38): [3]-4, jul.-set., 1961.

Considera que o ensino superior vem se expandindo de forma surpreendente entre nós e que os Estados são os grandes propugnadores dessa expansão, apresentando os índices estatísticos correspondentes.

Sugere medidas para essa irrefreabilidade de expansão, pois os Estados que criam universidades, absorvem os recursos federais em prejuízo da educação primária, prática e técnica da população. (T.L.) 46.

378.01

LOURENÇO FILHO, M. B. — Crise da Universidade ou nas «Universidades». *R. bras. Est. pedag.*, 36 (83): [81]-94, jul.-set., 1961.

Em face das inúmeras críticas feitas às universidades no passado e no presente, julga que se deve ter uma visão mais objetiva do problema para conciliar as diversas opiniões, às vezes pouco fundamentadas.

Analisa comparativamente os vários tipos de universidade desde o séc. XII, salientando principalmente as diferenças e semelhanças da uni-

versidade soviética e da norte-americana, referindo-se, também, às Instituições Latino-Americanas de ensino superior.

Mostra as implicações de ordem sócio-econômica na organização e direção do ensino terciário e os problemas que daí decorrem, para os quais se deve procurar soluções dentro da peculiaridade de cada país ou contexto social.

Afirma que, assim, se torna necessária a realização de trabalhos de investigação que forneçam elementos para mais segura compreensão problemática.

Passa em revista os trabalhos desse tipo realizados no Brasil, mostrando sua utilidade para o equacionamento das funções da Universidade na época atual e no nosso meio.

Comenta por fim a Reforma da Universidade do Ceará e a criação da Universidade de Brasília. (R.T.) 47.

378.99 — Ramos de ensino

378.993

RELATÓRIO anual de atividades. *B. inf. da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*, 4; 1961. 70p.

Apresenta relação dos membros do novo Conselho Superior, as atividades culturais e sociais da Fundação, as contribuições no sentido de melhorar o nível de vida das populações rurais, cursos realizados e índice de matrículas. (T.L.) 48.

378.9934

FONSECA, Roberto Piragibe — Perspectivas da vocação jurídica. *Verbum*, 28 (3 e 4): [355]-378, set.-dez., 1961.

Diz que o Direito, na época atual, apresenta uma multiplicação de ângulos: advocacia, magistratura, magistério específico, diplomacia, atividade doutrinária e legisperícia.

O autor dá algumas sugestões àqueles que se destinam à advocacia. Divide o assunto em 8 tópicos: 1) etimologia; gênese e evolução da advocacia; 2) como se ingressa na advocacia; 3) como se exerce a advocacia; importância da preparação doutrinária; 4) técnica da advocacia; 5) arte de advocacia; condições pessoais para ser advogado; 6) ética da advocacia; 7) modalidades da advocacia; 8) a mulher advogada. (T.L.) 49.

378.995

CHAGAS, Carlos — A conquista da ciência no Brasil (Transcrito do Correio da Manhã). *R. bras. Est. pedag.*, 36 (83): 27-37, jul.-set., 1961.

Apresenta o panorama atual do movimento científico no Brasil e as instituições brasileiras que impulsionaram a pesquisa científica.

Focaliza as lacunas existentes no estudo das ciências e considera os campos de atividade em que se deve empenhar o Conselho Nacional de Pesquisa: formação de pesquisadores, adequação do trabalho científico e criação de programas especiais, os quais representam as metas de nossa renovação científica. (T.L.) 50.

378.99576

UNIVERSIDADE do Brasil. Rio de Janeiro. *Instituto de Microbiologia*, Rio de Janeiro, Of. Gráf. Univ. Brasil, s. d. 39p. ilustr.

Publicação em inglês, apresentando a organização, administração e instalações do Instituto de Microbiologia e os títulos das 102 monografias realizadas por membros do instituto. (T.L.) 51.

378.9961

FONSECA FILHO, Olímpio da — *Alguns problemas do Ensino Universitário, em particular do Ensino Médico, no Brasil*; relatório encaminhado ao Sr. Ministro da Educação e Cultura [Rio de Janeiro, Academia Nacional de Medicina], 1961, 96p. (Sep. do Boletim da Academia Nacional de Medicina, ano 133, n.º 5, nov. 1961).

Baseia-se na experiência das universidades européias e americanas e demonstra que a limitação de matrículas, conseqüente do exame vestibular, não é fator essencial de aprimoramento do ensino médico. Acredita, ao contrário, que se deveria aproveitar adequadamente as instalações e os equipamentos das faculdades nas três quartas partes do tempo em que ficam disponíveis, o que permitiria a inclusão dos excedentes no quadro de alunos. Sugere o restabelecimento dos cursos pré-médico e do colégio universitário, a adoção do regime de tempo integral e de uma disciplina universitária, para melhorar o nível de preparo dos candidatos. Aspira a uma melhor distribuição de verbas e emprêgo de percentagem mais alta de recursos na pesquisa. Considera como melhor meio de seleção do professorado o concurso de provas e títulos, sugerindo a melhoria de condições materiais dos professores de nível superior no sentido de atrair maior número de profissionais e especialistas competentes para o magistério. (T.L.) 52.

MORAIS, Arnaldo de — *Nôvo currículo médico na Faculdade Nacional de Medicina. An. Univ. Brasil, 10 (5): 129-133, 1959.*

Apresenta os itens em que se baseiam os propósitos da chamada reorganização do currículo médico — entre os quais: a) maior contato dos professores com os alunos, através da fragmentação das turmas; b) ensino mais intensivo e condensado.

O nôvo currículo exigirá dos professores maiores encargos, mas será altamente eficiente. (T.L.) 53.

378.99610.7307

RESENDE, Marina de Andrade — *A finalidade do ensino de enfermagem. An. Univ. Brasil, 10 (5): 97-106, 1959.*

Considera como finalidades do ensino da enfermagem a preparação da estudante para o serviço do próximo, por meio da motivação, o cultivo das ciências físicas, biológicas e sociais, bem como das virtudes morais, completado pelo comando das técnicas. (T.L.) 54.

378.99616.2

UNIVERSIDADE do Brasil, Rio de Janeiro. *O Instituto de Tisiologia e Pneumologia da Universidade do Brasil*, Rio de Janeiro, Of. Gráf. Univ. Brasil. s.d., s.n.p., ilust.

Publicação em português e inglês, apresentando as origens desse instituto, as suas finalidades, atividades, organização, aparelhagem e títulos de trabalhos publicados pela cátedra de fisiologia e Instituto de Tisiologia da Universidade do Brasil. (T.L.) 55.

370.996168

UNIVERSIDADE do Brasil, Rio de Janeiro — O Instituto de Neurologia da Universidade do Brasil em 1960. Rio de Janeiro, s.d. e s.n.p., ilust.

Publicação em português, francês e inglês, apresentando as modernas instalações e aparelhagem técnica do Instituto de Neurologia, num total de 40 fotografias, além de informes sobre essa organização. (T.L.) 56.

378.9962

LEÃO, Manuel Luís — Reflexões sobre as tendências observadas na matrícula dos diversos cursos da Escola de Engenharia da U.R.G.S. *Universidade*, 1 (3): 47-50, jul.-set., 1961.

Apresenta a mudança da estrutura didática dos cursos da Escola de Engenharia, em vista da nítida redução da procura pela Engenharia Civil e crescente interesse pelos cursos especializados.

Acentua a necessidade de a Escola equipar-se para o novo período, ministrar conhecimentos de Ciências Econômicas ao engenheiro industrial e conduzi-lo à especialização através do trabalho, continuando a formar, entretanto, bom número de engenheiros civis. (T.L.) 57.

VIANA, Luís Duarte, e outros — Reforma do ensino de Engenharia; relatório preliminar da comissão nomeada para estabelecer as bases e diretrizes do ensino de Engenharia na Universidade do Rio Grande do Sul. *Universidade*, 1 (3): 60-63, jul.-set., 1961.

Apresenta o desenvolvimento dos trabalhos da Comissão que chegou às seguintes conclusões, quanto aos objetivos da Escola de Engenharia: formar profissionais de nível superior e maior número de bons engenheiros; valorizar os elementos de qualidade excepcional e promover o aproveitamento dos que não completam o curso; formar também profissionais de nível menos elevado, aumentando seu número em face das necessidades do meio; estabelecer cursos de pós-graduação; recrutar, preparar e aprimorar o corpo docente. (T.L.) 58.

378.9972

PAULA, L. Nogueira de — A motivação no ensino superior. *Anu. Fac. Nac. Arquitetura*, 3 (3): 9-17, 1960.

No magistério superior exige-se que o professor possua mais "espírito científico", "capacidade técnica" ou "gênio artístico" do que "aptidão didática", passando esta para um plano secundário.

Define motivação, classifica-a em moral ou didática, especifica os requisitos relativos à individualidade do professor, os recursos objetivos utilizados na dissertação didática e as condições essenciais à técnica expositiva, entre as quais figuram: terminologia adequada, citações corretas e afirmações categóricas. (T.L.) 59.

378.9972

REFORMA do Ensino de Arquitetura no Brasil. *Anu. Fac. Nac. Arquitetura*, 3 (3): 59-100, 1960.

Apresenta resoluções do congresso de professores, estudantes e arquitetos realizado em Pôrto Alegre, em abril de 1960, de outro realizado em Belo Horizonte em agosto de 1960, o histórico dos trabalhos da comissão de ensino, que funcionou na F.N. de Arquitetura da Universidade do Brasil (de agosto de 1957 a outubro de 1958), e, finalmente, o esboço de reforma do ensino elaborado por esta comissão. (T.L.) 60.

RIBEIRO, Demétrio — O projeto na formação do arquiteto. *Universidade*, 1 (3): 21-26, jul.-set., 1961.

Ressalta que o campo de atividade profissional da arquitetura é ainda muito restrito no Brasil, onde essa profissão continua sem regulamentação.

Baseando-se em dados históricos, atesta a má organização de nosso ensino, em que o projeto deveria ser o centro absoluto da faculdade, desenvolvendo-se, este, por sua vez, em torno do aluno. A Composição de Arquitetura não pode ser considerada disciplina que tenha um programa. A solução é, portanto, a adoção, não do esboço inicial, método abstrato ultrapassado, mas do projeto integral, utilizando os conhecimentos das outras disciplinas, de tal modo que o aluno vivesse, durante uma parte da semana, como num escritório de arquitetura. (T.L.) 61.

SIMAS, Furtado — A formação do arquiteto. *Anu. Fac. Arquitetura*, 3 (3): 19-22, 1960.

Assevera ser imprescindível que os futuros arquitetos se habituem, pelo entrosamento entre as cadeiras artísticas e técnicas, a realizar projetos arquitetônicos completos, com tôdas as suas soluções e todos os detalhes necessários à sua inteira objetivação, o que poderia ser realizado imediatamente após as provas do 5.º ano ou pelo menos no segundo período letivo. (T.L.) 62.

378.99796

UNIVERSIDADE do Brasil, Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro — *Relatório de 1960* por Waldemar Areno, diretor, [Rio de Janeiro], Of. Gráf. Univ. Brasil, s. d., 65p.

Sobre essa instituição, apresenta: diretoria, corpo docente, cursos, atividades, concursos realizados, visitantes ilustres, publicações no período de 1960 e planos para 1961. (T.L.) 63.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento do [Ensino]*

379.11

VILELA, Aníbal — Nota sobre alguns aspectos macro-econômicos da Educação. *R. bras. Econ.*, 15 (3): 73-77, set., 1961.

Baseando-se no artigo de Ingvar Svennilson, publicado no número de abril de 1961 do *Ekonomist Tidskrift*, aborda os fatores que determinam a evolução dos gastos em educação. (T.L.) 64.

379.14 — *Legislação do [Ensino]*

379.14

LEI N. 4.024 de 20 de Dezembro de 1961 — Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *D. Of.* (Brasília), sec. 1, parte 1, ano c, n. 278, p. 11429-11434, 27 dez., 1961.

Texto integral da lei decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República e pelo Conselho de Ministros. 65.

379.15 — *Organização e administração do [Ensino]*

379.15

EVOLUÇÃO da luta pró-escola pública. *Est. São Paulo*, 8 out., 1961.

Ao receber na Câmara Municipal de São Paulo o título de cidadão emérito em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à causa do Ensino, o Prof. Florestan Fernandes enaltece o sentido da "Campanha de Defesa da Escola Pública", surgida como produto espontâneo das repulsas provocadas em diferentes círculos sociais pelo teor do projeto de lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quando, por ocasião de sua tramitação no Congresso, tomava corpo uma reação contra o ensino público.

Retraçando as etapas da luta pró-escola pública, critica o projeto aprovado pelo Senado e analisa a situação real do ensino no país.

Concluindo, julga que se torna necessário concentrar esforços no sentido da criação de um sistema de ensino capaz de responder aos requisitos morais e materiais da educação democrática. (R.T.) 66.

379.152

ARRUDA, Maria Elsa, e S. J. Cordelro de Moura — *Educação Primária; os municípios pernambucanos e o rendimento escolar.*

Veja 370.78

CORREIO do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pôrto Alegre.

Veja 370.78

379.152

EDUCAÇÃO, Cultura e Pesquisa. *In: Plano de ação do governo - 1959-1963*; administração estadual e desenvolvimento econômico-social. São Paulo, Impr. Of. do Estado, 1959. p. 67-73.

O plano do governo referente à Educação objetiva proporcionar condições de efetivo ensino elementar a todas as crianças em idade escolar, por meio de instalações materiais adequadas, tempo suficiente de permanência diária na escola, construção e equipamento de unidades escolares.

No âmbito do ensino secundário prevê-se a instalação conveniente de todas as unidades de ensino secundário e normal em funcionamento.

Para o ensino profissional oficial fixaram-se os objetivos de ampliar a rede escolar da Capital, instalando-se novas unidades nos bairros periféricos, equipar as escolas do interior e adaptar as unidades do 1.º ciclo às novas fases do ensino industrial estadual.

Quanto ao ensino superior, foram reservados recursos para transferir as várias Faculdades e Institutos que devam localizar-se na Cidade Universitária, completar e ampliar as instalações e o equipamento de outros Institutos da Universidade de São Paulo, do interior e da Capital. (R.T.) 67.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação e Cultura. *Educação primária*; soluções adotadas, necessidades e reivindicações, programas. [Vitória], S.E.C., 1961. 49p.

Trabalho realizado para o "Encontro de Governadores", em outubro de 1961, com o objetivo de analisar o panorama educacional capixaba no que concerne ao ensino primário. Enumera uma série de reivindicações no montante de Cr\$ 863.112.000,00 para construção e equipamento de prédios escolares; cursos de aperfeiçoamento de professores primários, ampliação dos cursos de educação de adultos e adolescentes analfabetos, formação e treinamento de pessoal especializado para os cursos de Artes Industriais etc. (R.T.) 68.

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Plano de educação de nível primário*. Rio de Janeiro, Biblioteca Estadual, 39p. + gráficos.

O presente plano de educação primária resultou de providências tomadas nos primeiros meses da atual administração, tendo em vista solucionar o problema do deficit escolar no Estado. (H.L.) 69.

MOURA, Isnar de — *Educação primária; esboço de planejamento, para o Estado de Pernambuco*. Recife, Secretaria de Educação e Cultura, Inst. de Pesquisas Pedagógicas, 1960. 104p.

Na primeira parte do trabalho traça um panorama do estado atual da educação primária e média no Brasil, tomando por base os aspectos sociais, pedagógicos e econômicos do país.

Faz, a seguir, o levantamento social e educacional de Pernambuco, destacando o ângulo do rendimento escolar.

Propõe um plano para a recomposição do sistema educacional pernambucano, consubstanciado em: 1) criação de um órgão de planejamento integral de educação; 2) experimentação imediata de um sistema escolar em

coordenação de esforços, no sentido de unificar e dinamizar a rede do ensino primário, articulando-a com os demais ramos de educação por processos de valorização de tendências pessoais e necessidades técnico-científicas de desenvolvimento do Estado; 3) estabelecimento e continuidade de programas educativos; 4) coordenação dos esforços da União, do Estado, dos Municípios, de autarquias e entidades particulares. (R.T.) 70.

379.152

«UM PLANO educacional faz o Brasil voltar-se para o Rio Grande do Sul». *R. Ens.* (Porto Alegre) 10 (76): 6-18, mai., 1961.

Análise do plano "Educação e Desenvolvimento" do Governador Leonel Brizola, que apresenta metas previstas ou em execução no setor educacional, notadamente erradicação do analfabetismo pela descentralização do ensino mediante convênios com os municípios, criação de 5.000 escolas primárias sob orientação da Comissão Estadual de Prédios Escolares, expansão e difusão do ensino normal com a formação de maior número de professoras e aproveitamento de diplomadas. Financiamento e recursos através da elevação, para 23,4% da despesa do Estado com o ensino, instituição da taxa de educação (adicional de 15% sobre impostos estaduais) e "II Plano de Obras" (emissão de apólices na base de títulos até agora colocados). (N.P.) 71.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos, Rio de Janeiro — *Documentário Estatístico*.

Veja 370.0031

———, Departamento Nacional de Educação, Campanha de Educação de Adultos, Rio de Janeiro — *Instruções aos professores de ensino supletivo*. 5. ed. Rio de Janeiro, [1960]. 16p.

Oração aos professores, mostrando-lhes as finalidades da Campanha e os deveres do educador de adultos.

Apresenta os pontos gerais a atender no ensino de adolescentes e adultos, especificando o emprêgo do primeiro guia de leitura "Ler".

Finalizando, dá um esboço de programa e horário. (R.T.) 72.

Rio Grande do Sul, Secretaria de Educação e Cultura, Porto Alegre — *Plano de expansão descentralizada do ensino primário*.

Veja 372

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

NEGRO, Carlos Del — O ensino do desenho. Aula proferida no curso de extensão universitária de Desenho da cadeira de Geometria Descritiva da E.N.B.A., organizado e orientado pelo prof. Cat. Roberto Muniz Gregory, no ano de 1954. *An. Univ. Brasil*, 10 (5): 37-49, 1959.

Comenta o panorama do ensino do desenho no Rio de Janeiro desde o curso primário até o concurso de habilitação nas Escolas de Arte da Universidade do Brasil, e apresenta uma descrição sumária da natureza e evolução da produção gráfica infantil, baseando-se nos livros de G. Stiehler. Acredita que se deva atribuir maior importância ao ensino do desenho, pois este muito contribuirá para o desenvolvimento da indústria e da arte. (T.L.) 73.

792

CADERNOS de teatro, n. 16, 1961. 46p.

Número dedicado ao "teatro e à juventude", focaliza os objetivos e os problemas do teatro infantil, numa entrevista de Maria Clara Machado e na opinião de autores internacionais especializados, entre os quais Marie Dienesch, P. Lacroix, George Devine, Campton Bell, James Maxwell, George Riquier. Apresenta exercícios de dicção, técnicas de dramatização na escola primária, orientação para a montagem de peças infantis, figurinos e acessórios, além de peças curtas para teatro de bonecos da autoria de Maria Clara Machado. (T.L.) 74.

II

010 — BIBLIOGRAFIA

016

Sousa, Rute Vilela, e outros — *Seleção de livros para biblioteca escolar de nível secundário.*

Veja 027.822.3

027 — BIBLIOTECAS

027.822.3

Sousa, Rute Vilela, e outros — *Seleção de livros para biblioteca escolar de nível secundário.* Rio de Janeiro, MEC, CADES, 1961. 59p.

Bibliografia seletiva objetivando facilitar a escolha e aquisição de livros para as bibliotecas dos estabelecimentos de ensino secundário.

O trabalho é ordenado de acordo com a classificação decimal Melvill Dewey e cada item, além de comentário sucinto, vem acompanhado de uma indicação sobre o grupo de idade a que se destina cada obra. Índice de autores enfeixa o volume. (R.T.) 75.

028.8

Sousa, Rute Vilela, e outros — *Seleção de livros para biblioteca escolar de nível secundário.*

Veja 027.822.3

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

069

Carvalho, José Cândido de Melo — *Relatório anual, 1960.* Rio de Janeiro, Univ. Brasil, Museu Nacional, 1961. 110p.

Notícia a organização e elaboração das exposições de insetos, peixes, aves, répteis e anfíbios, as atividades educacionais, docentes e de divulgação cultural, entre as quais os cursos de Botânica Sistemática e outro de Teoria e Pesquisa, a visitação anual de cerca de 350.000 pessoas e a intensificação das atividades no setor das pesquisas científicas.

Apresenta igualmente as atividades das divisões técnico-científicas, da divisão de educação e dos serviços administrativos, técnico-auxiliares e auxiliares. (T.L.) 76.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

131.3

GRUNSPUN, Haim, e Zélia de Almeida Villar de Melo — Conceito etiológico do distúrbio psicossomático na criança. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 187-197, jan.-set, 1961.

Considera como distúrbios psicossomáticos na criança as perturbações do soma, aparentemente limitadas a um órgão ou sistema orgânico específico, com etiologia psicogênica.

Comenta rapidamente as várias teorias enunciadas sobre a etiologia desses distúrbios e constata que, em vários casos estudados, elementos clínicos e elementos projetivos evidenciam uma manifestação depressiva.

Seleciona alguns casos, nos quais se destacam elementos relacionados ao tema e onde a terapêutica psicológica ou medicamentosa obteve o desaparecimento do sintoma psicossomático, quando alcançada a diminuição da manifestação depressiva. (T.L.) 77.

GRUNSPUN, Haim, e Mafalda Rosetti — Terapêutica psicológica e medicamentosa da esquizofrenia infantil. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 42-53, jan.-set., 1961.

No conceito atual de esquizofrenia infantil inclui todos os casos graves de distúrbios de conduta das crianças, nos quais aparece um grupo de sintomas característicos, que nem sempre correspondem à existência de lesão orgânica, tais como: perturbação da linguagem, irritabilidade, diminuição de atividade física.

Descreve casos psicóticos em que os pré-adolescentes foram submetidos à psicoterapia interpretativa e à impregnação por cloropromazina.

Essa orientação terapêutica não foi suficiente para crianças que apresentaram sintomas de desagregação e demenciação. (T.L.) 78.

MALUF, Ued — «A propósito do artigo anterior sobre «Dinâmica da Entrevista Psicológica». *B. Inst. Psic.*, 11, (5-6): [1]-5, mai.-jun., 1961.

Ao analisar os fatores da "Dinâmica da Entrevista Psicológica", considerou sob a menção "QI" o fator *g* de Spearman, usualmente adotado em psicologia. Acrescenta uma observação a esse artigo tendo em vista o trabalho de J.P. Guilford (1961) — "Factorial Angles to Psychology" — incisivo a respeito da não existência de tal fator geral e baseado nas experiências de Fleischman e Kempel e nas observações de Thurstone. Este pressupõe que as correlações com o debatido fator *g* de Spearman não permaneçam estáveis em estudos sucessivos de populações diferentes.

Constata assim que a orientação dos estudos sobre inteligência toma nova direção e que inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas. (T.L.) 79.

131.32

TEPE, Valfredo — *Psicologia, psicoterapia e ética*.

Veja 150

131.34

EDELWEISS, Malomar L. — Introdução às análises de controle na psicanálise didática. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 161-177, jan.-set., 1961.

Define psicanálise, conceitua a técnica psicanalítica, apresenta as diretrizes práticas e as orientações num procedimento concreto.

Desenvolve suas considerações baseando-se nos princípios e técnicas tendentes à "personalização progressiva" de S.A. Caruso. (T.L.) 80.

136.73

SCHACTER, U. — À propos d'un «complexe de laideur»; structure et dynamique des sentiments d'infériorité chez les adolescents. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 178-186, jan.-fev., 1961.

Estudo clínico-psicológico do "complexo de feiúra" em uma adolescente, em relação com a pigmentação vermelha de seus cabelos. A análise biográfica demonstra por que, nessa jovem, um fato aparentemente sem importância tomou dimensões exageradas e se tornou problema central. (M.A.) 81.

136.76

WOLFFENBÜTEL, Ervin — A juventude transviada; juventude incompreendida? Vista por um outro prisma. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 349-373, jan.-set., 1961.

Acredita, como Kurt Gauger, autor de "Dämonstadt" (A Cidade Demônio), que as causas primárias do problema da "Juventude Transviada" não sejam as comumente enunciadas — diminuição de autoridade dos pais, professores e das igrejas, sobre os adolescentes, fracassando em sua obra educativa — mas sim causas biológicas, além de psicológicas, dependentes do excesso de estímulos e solicitações a que está submetida a juventude.

Procura entender as causas desse sintoma mundial, entre as quais inclui: a) a longitudinalização dos jovens nas grandes cidades; b) retardo psíquico e aceleração dissociada; c) a urbanização do homem; d) provas experimentais da influência que exercem os estímulos dos sentidos sobre o crescimento e a função sexual; e) a ação psicossomática dos estímulos da cidade; f) a "cunhagem" do homem pelo perimundo; g) a influência das histórias em quadrinho.

Acentua o fato de se conhecerem poucas épocas em que as gerações simultaneamente viventes estivessem tão divorciadas como hoje e que só em período de transição há divórcios abruptos entre as gerações. (T.L.) 82.

137

FERRAZ, Sousa — Timidez, inteligência e ação. *Letras da Província*, (Limeira, 13 (157 e 158): 1 e 2, jan.-fev., 1962.

Estabelece diferença entre desembaraço e timidez, que pode constituir indício de responsabilidade, de alta capacidade intelectual, e desenvoltura, ação, citando exemplos concretos.

Observa, entretanto, que a timidez é uma deficiência que deve ser superada. Os psicólogos podem auxiliar os indivíduos que permanecem inadaptados, encaminhando-os na análise de si mesmos e domínio da personalidade. (T.L.) 83.

137

FERRAZ, Sousa — A vontade e a impulsividade nos tímidos. *Letras da Província*, (Limeira); 12 (151-152): 1, jul.-ago., 1961.

Apresenta a teoria de domínio da timidez pela sugestão e determinação da vontade. (T.L.) 84.

GUERRA, C. Viana — Conceito de ajustamento. *B. Inst. Psic.*, 11 (5-6): 25-43, mai.-jun., 1961.

Aborda o tema ajustamento, que considera como um termo conexo ao de personalidade, apresentando o seu conceito biológico e estatístico. O processo de ajustamento compreende: a) comportamento motivado; b) obstáculos e dificuldades que se opõem à satisfação dos motivos (frustrações e conflitos); c) a reação múltipla em face do obstáculo; d) a tensão emocional e a ansiedade; e) a redução da necessidade pela resposta adequada. (T.L.) 85.

SCHACTER, U. — À propos d'un «complexe de laideur». Structure et dynamique des sentiments.

Veja 136.7

SCHNEIDER, Eliezer — As anomalias da personalidade e o conceito de doença mental. *B. Inst. Psic.*, 11 (5-6): 13-24, mai.-jun., 1961.

Constata a debilidade das teses de Szass, Mowrer e Ansubel, pois omitem inteiramente a psicologia da aprendizagem e todas as recentes bibliografias sobre o conceito de doença ou anormalidade psíquica.

Ansubel revela-se muito dogmático nas suas afirmativas e sua posição é baseada somente numa analogia superficial com a sociologia biológica de Spencer, que toma o organismo do animal como modelo, comparando órgãos, células, etc. a instituições, grupos, etc. Não há utilidade no modelo, quando ele apresenta leis diferentes do sistema suposto semelhante. (T.L.) 86.

137.8

PASSOS, A. C. de Moraes, e Lauro Bretones — O teste das pirâmides de Pfister na Regressão hipnótica de idade. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 578-590, jan.-set., 1961.

Aprecia a "regressão" e põe em dúvida a sua autenticidade, considerando-a como um dos fenômenos mais discutidos da hipnose, sem uma teoria adequada que o explique.

Embora o método de Rorschach já tenha sido utilizado na constatação do fenômeno da regressão, decide usar a prova das pirâmides de cores de Max Pfister, por ser uma prova nova e a que melhor estuda, por enquanto, a personalidade do ângulo exclusivamente afetivo.

Aplicando o teste em quatro pacientes adultos em fase de regressão hipnótica à idade de 10 anos, não se evidenciam diferenças sensíveis na organização afetiva nos dois níveis.

As projeções da efetividade, contudo, apresentam algumas diferenças na sua configuração. (T.L.) 87.

137.8

SCHOENFELD, Betti Katzenstein — Distúrbios sociais e indicações para sua solução em Rorschach de Crianças. *Sociologia*, 23 (3): 253-261, set., 1961.

O grupo de perturbações de relacionamento social em crianças, numa pesquisa sobre os motivos que induzem à procura de um consultório psicológico, apresentou um índice elevado em S. Paulo, revelando exigir o problema uma atenção toda especial. O presente relatório demonstra que o Rorschach de crianças mostra indicações interessantes em relação a distúrbios e às suas causas. (T.L.) 88.

————— Distúrbios sociais e indicações para sua solução em Rorschachs de crianças. [São Paulo] [Escola de Sociologia e Política], 1961. Sep. de *Sociologia*, v. 23, n. 3, p. 253-261, 1961. 89.

150

ALBUQUERQUE, Teresinha Lins — Revisão do S.O.P.P. da Escola Guatemala, relativa à parte psicológica — 1960. *R. bras. Psicot.*, 13 (3): 5-12, jul.-set., 1961.

Relata sua experiência como coordenadora do Gabinete de Psicologia da Escola Guatemala (Escola experimental do INEP), onde procura desenvolver um programa de reuniões com as professoras, tendo em vista fornecer-lhes os elementos psicológicos da criança para que estejam melhor habilitadas a executar suas tarefas de educadoras. (R.T.) 90.

TEPE, Valfredo — Psicologia, psicoterapia e ética. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 3-41, jan.-set., 1961.

Afirma que a Ética antecede as pesquisas científicas e obriga a ciência a não perder contato com a Filosofia. Assim, sendo o homem o objeto da Psicologia e Psicoterapia, não pode o psicólogo prescindir de considerações de ordem moral.

Opõe-se ao predomínio do operacionalismo na Psicologia, por não respeitar a dignidade individual nem abranger sua realidade total.

A Psicoterapia deve adotar uma perspectiva mais humana. Sua finalidade é ajudar o homem não somente na análise do passado, mas numa nova síntese para o futuro. Análise e síntese são dois processos que se entrelaçam na prática e o ideal seria que o paciente encontrasse um psicoterapeuta competente, que compartilhasse com ele da mesma concepção do mundo e do homem. (T.L.) 91.

151.2

ALBUQUERQUE, Valmiki S. — Valor dos testes. *Anu. Cons. Ens.*, 2: [48]-59, 1958.

Apresenta os testes como instrumentos da Pedagogia e da Psicologia, informantes do conhecimento, das aptidões e capacidades do indivíduo.

Suscita o problema de sua validade, uma vez que se propõem medir a inteligência que se manifesta, em graus, modos e tipos diversos.

Considera por isto os resultados numéricos como relativos, e ressalta que uma interpretação conscienciosa e competente do examinador é indispensável para que se tenha um melhor retrato da realidade psíquica. (M.L.L.) 92.

151.2

ERMENTINI, A.; M. Mazza e R. Spiazzi — Ricerca comparativa tra la scala Wechsler-Bellevue ed il test progressive matrices 1938 de Raven. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 54-65, jan.-set., 1961.

Um estudo sobre a correlação entre forma 1.^a da Escala Wechsler-Bellevue e o teste de Matrizes Progressivas de Raven, realizado em 110 pacientes da Clínica de Psiquiatria da Universidade de Milão, demonstrou um coeficiente de correlação alto (0.95), desde que não se considerem os pontos extremos de uma Escala de 1 a 7 pontos em relação com as classificações que pertencem aos métodos originais de avaliação e se faça correr de um ponto a Escala Wechsler-Bellevue. (T.L.) 93.

GUERRA, C. Viana — Inquérito sobre o conhecimento de 175 palavras da língua portuguesa aplicado a 3.189 pessoas. *B. Inst. Psic.*, 11 (5-6): [1]-10 mai.-jun., 1961.

Refere-se a estudos que realçam a importância da linguagem em psicologia como escala de medida para a inteligência, entre os quais os de Terman, David Wechsler, J.C. Raven e ainda os trabalhos de Lourenço Filho e Otacilio Rainho.

A referida pesquisa visou a determinar o conhecimento de 175 palavras da língua portuguesa, em pequena amostra de população, pouco menos de 3.200 pessoas, no ano de 1959, distribuídas quase igualmente nos quatro níveis de instrução, primária, ginásial, colegial e universitária, variando de 24 a 25%, havendo, entretanto, em relação ao sexo, predominância do grupo masculino entre os entrevistados.

Apresenta um quadro das percentagens de acerto apuradas para a massa, relativas a cada uma das 175 palavras investigadas, segundo elementos fornecidos pelas máquinas Hollerith. (T.L.) 94.

SAVASTANO, Helena, e Efrain Rojas Bacalandro — Nota prévia sobre pesquisa realizada com o «Kuder Preference Record» em um grupo de estudantes de odontologia. *Arq. bras. Psicot.*, 13 (3): [57]-65, jul.-set., 1961.

Apresenta uma experiência com o "Kuder Preference Record" em estudantes da Escola de Odontologia de Piracicaba, visando aferir os interesses, habilidades e traços de personalidade desses alunos, a fim de fazer recomendações para uma futura seleção de candidatos aos exames vestibulares de ingresso à Escola e possibilitando também dados para orientação vocacional.

Deve-se destacar os seguintes pontos do estudo. a) as tabelas apresentadas correspondem a normas brasileiras do grupo estudado; b) essas ta-

belas são importantes para a orientação profissional dos indivíduos candidatos à carreira de dentista e auxiliam o psicólogo a orientar também os estudantes de odontologia nos diferentes setores da profissão. (R.T.) 95.

157

FERRAZ, Sousa — Aspectos psicossomáticos da angústia. *Letras da Província*, (Limeira), 13 (155-156): 1-2, nov.-dez., 1961.

Define a angústia, não como um sintoma ou anormalidade, mas como condição do homem, característica do existente ante o aniquilamento, ante o nada.

Constata que, apesar de marcante insistência em apregoar a predominância do psiquismo nas mudanças corpóreas, a personalidade é um conjunto unitário orgânico-vital-psíquico-social indecomponível. Estabelece a correlação entre fatores afetivos e distúrbios emocionais, psíquicos e orgânicos, baseando-se nos estudos de Alexander. (T.L.) 96.

SPERB, Dalila C. — Medo e Ansiedade. *R. Ens.*, (Porto Alegre), 10 (78): 24-25 e 66, set., 1961.

Analisa as manifestações de medo na infância, atribuindo-lhe causas externas em contraposição à ansiedade, com origem na própria personalidade, que se encontra em desordem.

Os mesmos recursos utilizados no tratamento do medo podem ser aplicados na sua prevenção. (T.L.) 97.

170

BAUMGARTEN, Franziska — Regras básicas para um Código Internacional de Ética para Psicólogos. *R. Psic. Normal e Patológica*, 7 (1-2-3): 396-401, jan.-set., 1961.

Discute as exigências éticas que se impõem ao psicólogo no exercício da profissão, chegando às seguintes conclusões:

a) No exercício da sua profissão o psicólogo se põe a serviço do seu semelhante (Juramento de Hipócrates).

b) Quando se trata de experiências científicas, não se deve impor sofrimentos de nenhuma espécie ao próximo em nome da "Ciência", pois o bem-estar do indivíduo vale mais de que o progresso da ciência.

c) No caso de um conflito entre o socorro a ser prestado ao próximo e o "opor-se" à autoridade, o auxílio necessário deve ser prestado.

d) Cada descoberta científica deve ser examinada quanto ao seu conteúdo e valor psicossocial.

e) O psicólogo deve colocar seus conhecimentos científicos a serviço da coletividade.

f) A liberdade do psicólogo como cientista exige a resistência ética contra ordens superiores nocivas ao bem da moral e ao bem-estar do indivíduo. (T.L.) 98.

TEPE, Valfredo — *Psicologia, psicoterapia e ética*.

Veja 150

191

EDMAN, Irwin — *John Dewey, sua contribuição para a tradição americana*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1960]. 399p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura — Estante de Pedagogia).

Volume composto de seleções da obra de Dewey, em que o A. procura mantê-la dentro do espírito da série "Makers of the American Tradition", por considerar esse filósofo um dos baluartes dessa tradição.

A seleção compreende capítulos inteiros das seguintes obras: 1) *Reconstrução em Filosofia*; 2) *A Filosofia como Educação* 3) *A Natureza Humana e a Conduta*; 4) *A Inteligência e a Investigação*; 5) *Que Usos se Aplicam à Liberdade Humana*; 6) *Religião da Experiência Compartilhada*; 7) *A Democracia como Ideal Moral*.

Em introdução o A. apresenta uma biografia de Dewey e faz a síntese e interpretação do pensamento deweyano. Cronologia e bibliografia selecionada. (R.T.) 99.

262.82

JOANNES XXIII PP — «Mater et Magistra». *R. Univ. Cat. Campinas*, 7 (19 e 20): [174]-212, agô., 1961.

Carta circular, pela qual Sua Santidade o Papa João XXIII divulga universalmente a posição da Igreja Católica Apostólica Romana ante a atual conjuntura sócio-econômica das nações.

A semelhança das encíclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno", anteriores ao seu documento, o Sumo Pontífice faz sentir as graves incoerências sociais que decorrem da situação econômica de vários países, criando um clima de insatisfação interna que atinge o plano das relações internacionais, pela incompreensão ou falta de cooperativismo de países mais sólidamente estruturados em economia.

Esclarece sobre a necessidade de equilíbrio entre os povos quanto à assistência mútua, orientação e ajuda às nações novas ou subdesenvolvidas. Exalta o respeito ao indivíduo, conclamando iguais oportunidades para todos, no campo cultural ou no profissional; para este último reclama justa divisão do trabalho e remuneração adequada.

Termina fazendo um apêlo aos cristãos para que elevem cada vez mais a doutrina social da Igreja e, identificados em Deus, moldem as relações humanas no sentido da verdade, da justiça e do amor. (M.A.) 100.

301 — SOCIOLOGIA

301

SCHNEIDER, Eliezer — *Psicologia e Anti-Psicologismo nas Teorias Sociais Clássicas*. *B. Inst. Psic.*, 11 (7 e 8): 11-21, jul.-agô., 1961.

Tece considerações sobre o cienticismo, sobre as teorias de Platão e a sua influência, como precursor da "engenharia social". Apresenta as diferentes formas de historicismo: deístico, ilustrado por Popper, espiritualista de Hegel, materialista de Gobineau e, finalmente, a forma econômica de historicismo, que é o materialismo histórico marxista. Acentua que na maior parte das teorias sociais modernas o historicismo é flagrante, não admitindo portanto a consideração psicológica do problema do progresso social. (T.L.) 101.

301.1

MARQUES, Juraci — Relações interfamiliares. *R. Ens.*, (Pôrto Alegre) 10 (74): 9-10; (75): 9-10 e 67; (76): 35-36; (77): 15-16; (78): 22-23, 1961.

Aborda, inicialmente, o papel decisivo da família no período de formação da criança. Em seguida, o problema de ciúmes entre irmãos e o papel do orientador educacional em tais circunstâncias. Afirma, em "relações difíceis", que a saúde mental de uma pessoa é testada pela maneira de ela enfrentar decepções e fracassos. Desenvolve o tema "dar e receber", termos que encerram alta e profunda significação psicológica. Mostra, finalmente, que a criança, ao nascer, é extremamente individualista chegando, pelo desenvolvimento, à vivência do sentimento de grupo. (T.L.) 102.

SCHNEIDER, Eliezer — Psicologia e Anti-Psicologismo nas Teorias Sociais Clássicas.

Veja 301

WOLFFENBÜTEL, Ervin — A juventude transviada; juventude incompreendida? Vista por um outro prisma.

Veja 136.76

301.155

MALUF, Ued — Psicologia social dos grupos: observações sobre «liderança». *B. Inst. Psic.*, 11 (9 e 10): 11-21, set.-out., 1961.

Baseando-se nos estudos de Kenneth F. Jacoda, define e analisa o conceito de liderança, chegando às seguintes conclusões: a) "liderança" pode ser postulada, controlada, medida e verificada; b) "liderança" deve ser estudada em termos situativo-inter-racionais.

Considera, com Thibaut e Kelley, que a pesquisa sobre liderança será mais proveitosa quando se adotar uma perspectiva indireta e analítica. (T.L.) 103.

309.1

POMPEU SOBRINHO, Th. — Valorização do Nordeste; um plano de estudo sociocultural da área nordestina. *B. Antrop.*, 3 (1): 3-16, dez., 1959.

Plano de estudo objetivando especialmente os aspectos educacionais e econômicos do Nordeste.

Apresenta o anteprojeto de atuação para o Estado do Ceará, prevendo, inicialmente, pesquisa de campo nas comunidades rurais de Guatama, Iguape e D. Maurício, visando a um conhecimento amplo e positivo do meio sociocultural e fisiográfico do Ceará. (R.T.) 104.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

364.3

WOLFFENBÜTEL, Ervin — A juventude transviada; juventude incompreendida? Vista por um outro prisma.

Veja 136.76

398 — FOLCLORE

398

REVISTA Brasileira de Folclore, ano 1, n. 1, set-dez., 1961. 11p.

Apresenta um estudo sociológico de Luís da Câmara Cascudo sobre "cultura popular" e população primitiva do Brasil e outros estudos sobre folclore, entre os quais: "alguns complexos culturais das festas joaninas", por Rossini Tavares de Lima; "a festa dos cachorros", de Mário Ipiranga Monteiro; "a presença do romancelheiro peninsular na tradição oral brasileira", de Guilherme Santos Neves; "o homicídio mágico no folclore brasileiro", de Joaquim Ribeiro.

Notícia a instalação, na Guanabara, do Conselho Nacional de Folclore, o seu regimento interno e as suas atividades.

Inclui, ainda, uma bibliografia comentada sobre folclore. (T.L.) 105.

574 — BIOLOGIA

374.191.06

CHAGAS, Carlos — *Memória sobre a atividade do Instituto de Biofísica no ano de 1960*. Rio de Janeiro, Univ. Brasil, Instituto de Biofísica, 1960, 40p.

Relata as atividades de pesquisa desse instituto, enumera as organizações nacionais e internacionais que o subvencionaram, apresenta as atividades de ensino, aperfeiçoamento e divulgação, a participação do instituto de biofísica em reuniões científicas e um noticiário interno. (T.L.) 106.

700 — ARTE

720

PROCHNIK, Rachel Esther — Arquitetura a serviço da educação — artigo baseado em palestra realizada a convite do Comitê Nacional da Organização Mundial para Educação Pré-Escolar.

Veja 371.6

918 — GEOGRAFIA DO BRASIL

918

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Conselho Nacional de Estatística. *Brazil: present and future*. IBGE, Rio de Janeiro. Printing Office, 1961. s.n.p.

Informações sôbre o Brasil, apresentando dados geográficos e históricos, atividades industriais e agrícolas, possibilidades energéticas do país, sistemas econômico e bancário, atividades culturais e artísticas, incluindo desenvolvimento arquitetônico e condições de turismo. (T.L.) 107.

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372

- KÖPKE, João — *Histórias de meninos na rua e na escola*. [2.º livro]. Ed. rev. pela Prof. Lúcia Monteiro Casassanta. 27. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1961. 208p. ilustr. 108.

372.4 — *Leitura e Linguagem*

372.4

- CUNHA, Vilma — *Livro de Anita e Vavá*. (leitura e conhecimento). 2. série. [Rio de Janeiro], J. Ozon, s.d., [1961]. 106p. ilustr. 109.

- PEREIRA, Ambrosina Rodrigues — *Cartilha para o ensino simultâneo da leitura e da escrita*. 67. ed. melhor. [Rio de Janeiro], Borsoi, 1961. 112p. ilustr. 110.

372.89 — *História e Geografia*

372.89

- KREMER, Rui, e Valter Faustini — *Caderno de Geografia*; vol. 1, para o curso de admissão. 1. ed. [Rio de Janeiro], Ed. Loqui, 1961. 240p. 111.

Nível médio

469 — *Português*

469.5

- OLIVEIRA, Cândido de — *Súmulas de gramática*; de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. 1. ed. S. Paulo, Ed. Luzir [1961]. 190p. 112.

- OLIVEIRA, Cleófano Lopes de — *Flor do Lácio* (Português); explicação de textos e guia de composição literária, para uso dos cursos normal e secundário. 6. ed. rev. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1961. 340p. 113.

470 — *Latim*

475

- LIPPARINI, Giuseppe — *Sintaxe latina*. Trad. e adapt. do Pe. Alípio R. Santiago de Oliveira. Petrópolis, Ed. Vozes, [1961]. 407p. 114.

510 — *Matemática*

515

- RODRIGUES, Álvaro José — *Geometria descritiva; operações fundamentais e poliedros*. 5. ed. rev. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1961. xviii, 351p. ilustr. 115.

900/999 — *História e Geografia*

918.1

- AZEVEDO, Aroldo de — *Geografia do Brasil; as regiões geográficas para a quarta série ginasial*. 91. ed. atual. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, [1961]. 253p. ilustr. 116.

*Ensino Superior*691 — *Material de construção*

691

- ROCHA, Aderson Moreira da — *Curso prático de concreto armado; cálculos complementares de estruturas de edifícios*, 4.º vol. 2. ed. completamente rev. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1961. p. 901-1210, ilustr. 117.

INDICE DE ASSUNTOS

- Adultos — Educação — Estatística, 1
Ajustamento — Conceito, 85
Aprendizagem — Verificação, 31
Arquiteto — Formação, 61
Arquitetura escolar, 24
Arquitetura — Estudo, 59-62
" — Reforma do ensino, 60
Atividades dirigidas, 38
Bibliotecas escolares — Seleção de livros, 75
Biofísica — Instituições, 106
Biografia de educadores, 16
Ciências Sociais — Estudo, 48
Classes de adaptação — Programas, 27
Crianças excepcionais, 82
Conselho Universitário da Universidade do Brasil — Regimento, 44
Congresso Brasileiro de Ensino Comercial, 4.º, 11
Congresso Nacional da União Católica Italiana do ensino secundário,
7.º, 19
Currículo médico — Reorganização, 53
Delinqüência juvenil — Causas primárias, 82
Desenho — Ensino, 73
Direito — Estudo, 49
Disciplinas humanísticas — Ensino, 33
Educação Física, 25
Educação Física e Desportos — Estudo, 63
Educação pública, 64-72
Educação — Rio Grande do Sul — Planejamento, 71
Educação pública — Espírito Santo, 68
" " — Guanabara, 69
" " — Pernambuco, 70
" " — Rio Grande do Sul, 71
" " — São Paulo, 67
Emoção, 96
Encíclica *Mater et Magistra*, 100
Enfermagem — Estudo, 54
Engenharia — Estudo, 57 e 58
" — Matrícula, 57
" — Reforma do ensino, 58
Ensino — Financiamento, 64

- Ensino — Legislação, 65
Ensino elementar, 26-29
" " — Livros didáticos, 108-111
" " — Matérias de ensino, 29
Ensino comercial, 34 e 35
Ensino industrial, 36 e 37
Ensino médio, 30-37
Ensino primário — Estatística, 2 e 3
" " — Pernambuco — Planejamento, 70
Ensino secundário — Livros didáticos, 112-116
Ensino superior, 39-63
" " — Livros de estudo, 117
" " — Objetivos, 47
" " — Ramos, 48-63
Ensino supletivo, 72
Escola Guatemala — Gabinete de Psicologia, 90
Estatística da educação, 1-3
Ética, 91, 98
Filosofia deweyana, 4
Filosofia da educação, 4-6
Filosofia moderna, 99
Folclore, 105
Geografia — Livros didáticos, 111
Geografia do Brasil, 107
" " — Livros didáticos, 116
Grupos — Psicologia, 103
História — Ensino, 38
História da educação — Bahia, 18
Jardins de infância, 28
Latim — Livros didáticos, 114
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 65, 66
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 109 e 110
Licenciado — Formação didática, 43
Livros didáticos, 108-117
Matemática — Ensino, 29
Matemática — Livros didáticos, 115
Maturidade escolar — Teste, 20
Medicina — Estudo, 52 e 53
Medo e ansiedade, 97
Meios audiovisuais, 11 e 21
Mestre e aluno — relações, 8
Microbiologia — Estudo, 51
Museu Nacional — Relatório, 76
Neurobiologia — Estudo, 56
Orientação educacional e profissional, 22 e 23

- Pedagogia científica, 6
Personalidade — Anomalias, 86
Personalidade — Testes, 87-89
Pesquisa científica — Brasil, 50
Pesquisa educacional, 12-15, 23
Pesquisa social, 104
Planejamento da educação, 10, 26, 67, 69, 70, 71
Política educacional 66-71
Português — Livros didáticos, 112
Problemas de adolescentes — Pesquisa, 23
Professôres — Qualificações, 19
Professôres de educação física — Formação, 25
Professôras primárias — Ajustamento emocional — Pesquisa, 15
Psicanálise, 80
Psicologia, 77-98
Psicologia — Testes, 92-95
Psicologia do adolescente, 81
Psicologia clínica, 77-79
Psicologia educacional, 7 e 8
Psicologia individual, 83-86
Psicologia social, 101, 102, 103
Rendimento escolar — pesquisa, 12
Rio Grande do Sul — Plano de ensino primário, 26
Sociologia, 101-104
Sociologia educacional, 9, 10
Teatro — Educação, 74
Tisiologia — Estudo, 55
Universidades — América Latina, 41

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 30
ALBUQUERQUE, Teresinha Lins, 90
ALBUQUERQUE, Valmiki S., 92
ALVES, Isaias, 16
ARRUDA, Maria Elisa, 12
AZEVEDO, Aroldo de, 116
BACALANDRO, Efrain Rojas, 95
BAUMGARTEN, Franziska, 98
BEZERRA, Manoel Jairo, 31
BRASIL, Luis Alberto, 7
BRETONES, Lauro, 87
CANABRAVA, Eurialo, 40
CARDOSO, Nise, 27
CARVALHO, José Cândido de Melo, 76
CASTRO, Amélia Domingues de, 38
CHAGAS, Carlos, 50, 106
CHAGAS, Valnir, 33
CRUZ, Levi, 9
CUNHA, Vilma, 109
DANNEMANN, Robert N., 34
EDELWEISS, Malomar L., 80
EDMAN, Irwin, 4, 99
ERMENTINI, A., 93
FERRAZ, Sousa, 83, 84, 96
FERREIRA, Francisco de Paula, 37
FONSECA, Roberto Piragibe, 49
FONSECA FILHO, Olímpio, 52
FORACCHI, Maria Alice, 10
GRUNSPUN, Haim, 77, 78
GUERRA, C. Viana, 85, 94
HAVIGHURST, Robert J., 17
HENRIQUEZ, T., S.J., 5
JOANES, XXIII, 100
KOPKE João, 108 —
KREMER, Rui, 111
LEÃO, Manuel Luís, 57
LIPPARINI, Giuseppe, 114
LOURENÇO FILHO, 6, 47

- MALUF, Ued, 79, 103
MARQUES, Juraci, 102
MARTINS, Rui Gaspar, 25
MIRA Y LOPES, Emílio, 8
MORAIS, Arnaldo de, 53
MOREIRA, J. Roberto, 29
MOURA, Isnar de, 70
MOURA, S. J. Cordeiro de, 12
MÜLLER, Otávio, 42
NEGRO, Carlos Del, 73
OLIVEIRA, Cândido de, 112
OLIVEIRA, Cleófano Lopes de, 113
OLIVEIRA, Homero F. de, 21
PASSOS, A. C. de Moraes, 87
PAULA, L. Nogueira de, 59
PEREIRA, Ambrosina Rodrigues, 110
POMPEU SOBRINHO, Th., 104
PROCHNIK, Rachel Esther, 24
RAYNAL, Maurício José, 43
RESENDE, Marina de Andrade, 54
RIBEIRO, Demétrio, 61
ROCHA, Aderson Moreira da, 117
RODRIGUES, Álvaro José, 115
ROSAS, Paulo, 15
SANTOS, Osvaldo de Barros, 22
SAVASTANO, Helena, 95
SCHACTER, U., 81
SCHOENFELD, Betti Katzenstein, 20, 88, 89
SCHNEIDER, Edgar L., 45
SCHNEIDER, Eliezer, 86, 101
SIMAS, Furtado, 62
SOUSA, Rute Vilela, 75
SPERB, Dally C., 97
STARLET, Ernest, 23
TAVARES, Luís Henrique Dias, 18
TEIXEIRA, Anísio S., 46
TEPE, Valfredo, 91
VIANA, Luís Duarte, 58
VIANA, Rosa Naltarelli, 28
VILELA, Aníbal, 64
WOLFFENBÜTEL, Ervin, 82

• Composto e impresso •
por
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1332
• SÃO PAULO •